**VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA A MULHER: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA**

Ana Christina de Sousa Baldoino¹

Kévin Vinicius Rodrigues Gomes2

Sidnei Casanova Floriano3

Karen Jammille Figueiredo Nascimento Enes4

Raynara Beatriz Magalhães Morais5

Fiama dos Santos de Freitas Bessa Campos6

**Introdução:** A violência contra a mulher é um fenômeno complexo, enraizado nas relações de gênero e que causa danos físicos, psicológicos e emocionais. Trata-se de um problema global que se baseia nas relações desiguais de poder entre homens e mulheres. No Brasil, a situação é alarmante, com 1,6 milhão de mulheres sofrendo espancamento ou tentativa de estrangulamento em 2018, o que equivale a três agressões por minuto. Outro dado preocupante é que 76,4% das mulheres identificaram o agressor como sendo alguém conhecido. A violência tem impactos significativos, não só em termos de saúde e bem-estar, mas também em nível social e econômico. **Objetivos:** Caracterizar o perfil das notificações de violência física no Estado do Piauí durante o período de 2016 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir da coleta de informações disponíveis no site Sistema de Informação de Agravos de Notificação (DATASUS), incluindo raça, escolaridade, idade da vítima, local da agressão e relação com o agressor. Os dados foram analisados por meio do s*oftware Microsoft Office Excel* 2019. **Resultados:** Durante o período de 2016 a 2021, foram registrados 6.543 casos de violência física contra mulheres no estado, sendo que houve prevalência dessas ocorrências (28%) em mulheres com idade entre 20 a 29 anos. Além disso, foi possível verificar que a maior parte das vítimas eram de cor parda (68%). A análise também evidenciou que a maioria dos casos de agressão (63,7%) ocorreu na residência das próprias vítimas, sendo que o autor da violência foi um cônjuge da vítima em 33,3% dos casos. Quanto à escolaridade, a maioria das notificações apresentaram informações ignoradas ou em branco (43,2%). **Conclusão:** Os dados apresentados indicam que a violência física contra mulheres no estado do Piauí é um problema grave e recorrente. A maioria das vítimas são mulheres jovens, de cor parda, e a maioria dos casos ocorrem dentro da residência, muitas vezes praticadas por um cônjuge. É importante que medidas de prevenção e combate a esse tipo de violência sejam implementadas, incluindo campanhas de conscientização, aumento da punição para agressores e apoio para as vítimas. Além disso, é necessário que sejam realizados mais estudos e levantamentos de dados para melhor entender a dimensão do problema e suas causas.

**Palavras-Chave:** Violência; Mulheres; Saúde pública.

**E-mail do autor principal:** [christinabaldoino@hotmail.com](mailto:christinabaldoino@hotmail.com)

**REFERÊNCIAS:**

MOROSKOSKI, M. *et al.* Aumento da violência física contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo: uma análise de tendência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4993-5002, 2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csc/2021.v26suppl3/4993-5002/pt. Acesso em: 17 mar. 2023.

SANTOS, I. B. *et al.* Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1935-1946, 2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csc/v25n5/1413-8123-csc-25-05-1935.pdf. Acesso em: 17 mar. 2023.

SILVA, S. C. P. *et al.* Perfil epidemiológico de violência física no estado do Pará: atendimentos por causas violentas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e586111638238-e586111638238, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38238/31976. Acesso em: 17 mar. 2023.

¹Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Floriano-Piauí, christinabaldoino@hotmail.com.

²Medicina, Universidade Maria Auxiliadora, Assunção-Paraguai, kevinicius604@gmail.com.

3Enfermagem, Faculdade Eduvale-Grupo FAEF, Jaciara-Mato Grosso, sidcasanovaf@gmail.com.

4Medicina, Centro Universitário do Norte, Rio Branco-Acre, karenenes30@gmail.com.

5Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, São Luís-Maranhão, raynara.beatriz@discente.ufma.br.

6Enfermeira, Unifametro, Fortaleza -Ceará, fiama.enfa@gmail.com.